

# Rosa Parks, pioneira contra o racismo

DA REDAÇÃO

Morreu na noite de segunda-feira, enquanto dormia em casa, em Detroit, a pioneira da luta pelos direitos civis dos negros americanos. Rosa Lee Parks, costureira do Alabama que ficou famosa por se recusar a ceder seu assento no ônibus a um branco, estava com 92 anos e sofria de demência progressiva. Apesar da doença, a causa precisa de sua morte ainda não foi determinada. A recusa de Parks a se levantar do lugar, em desafio à lei estadual que instituía a discriminação, marcou o início do movimento pela igualdade de direitos no Sul, de forte tradição escravista.

Três paradas depois de Rosa Parks embarcar, o ônibus ficou lotado. A costureira, então com 42 anos, estava sentada, assim com outros três negros, quando um passageiro branco entrou no veículo. Seguindo a lei, o motorista James Blake pediu para que os quatro cedessem lugar. “É melhor que vocês todos facilitem esses assentos”, aconselhou o motorista. Todos se levantaram, menos Parks. “Não. Estou cansada de ser tratada como cidadã de segunda classe”, respondeu. A atitude lhe valeu a cadeia, sob a acusação violar as leis de segregação, e uma multa de US\$ 14.

Em entrevista concedida em 1992, Rosa explicou: “Meus pés estavam doendo, e eu não sei bem a razão pela qual me recusei a levantar. Mas creio que a verdadeira razão foi que eu senti que tinha o direito de ser tratada de forma igual a qualquer outro passageiro. Nós já havíamos suportado aquele tipo de tratamento durante muito tempo”. Ela não foi a primeira a ser presa por desrespeitar a lei que garantia os assentos para os brancos em detrimentos dos negros, mas foi seu ato que encorajou os partidários do movimento pelos direitos civis a reagir.

“Quando fui presa, eu não fazia idéia de que ia dar em tudo isso. Era apenas um dia como outro qualquer. A única coisa que tornou meu ato significativo foi a mobilização de outras pessoas”, admitiu, anos depois. Sua prisão, em dezembro de 1955, inspirou um boicote de 381 dias contra as

companhias de ônibus do Alabama, liderado pelo então desconhecido reverendo Martin Luther King. Nos anos seguintes, ele se tornaria o líder mais visível do movimento pacífico pela igualdade — até ser assassinado por um racista, em 1968. O boicote marcou o início de uma campanha nacional que atingiu seu auge em 1964, quando a Lei Federal dos Direitos Civis banuiu a discriminação em todos os estabelecimentos públicos.

O presidente George W. Bush, o ex-presidente Bill Clinton e o governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, ressaltaram a importância da ativista falecida para a promoção da igualdade de direitos nos EUA. “Rosa Parks mostrou o surpreendente poder do direito sobre a força na história da jornada pelo paz e pela liberdade”, afirmou o reverendo Jesse Jackson, herdeiro da causa.

Joe Marquette/AP/14.9.96



ROSA COM O ENTÃO PRESIDENTE BILL CLINTON, EM 1996: CORAGEM RECONHECIDA